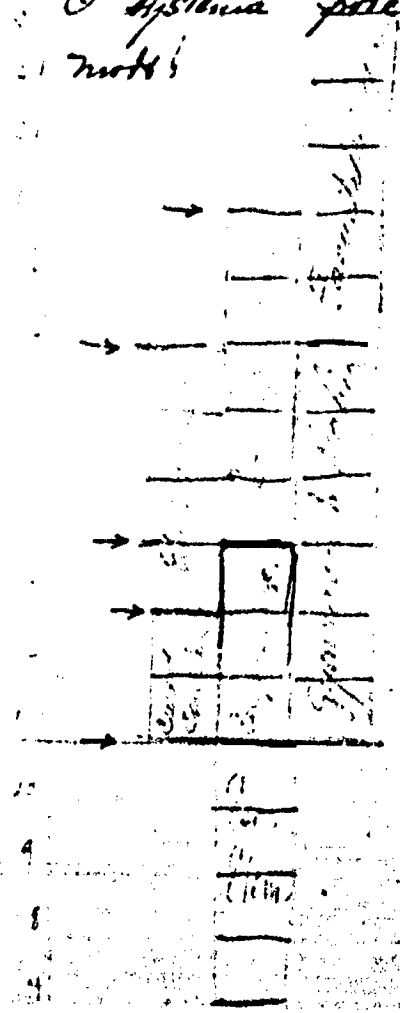


## A Situação educacional na Bahia —

Com a reorganização empreendida em 1934, o sistema escolar bahiano passou a constituir-se de uma escola elementar de quatro graus ou anos de curso, seguida de ~~depois~~ fundamental e comum para todos os alunos; da escola primária superior com três anos de curso "prático", para os candidatos às "escolas profissionais"; do "Gymnasio" pedagógico para os candidatos aos cursos superiores; e de escolas normais e profissionais.

O sistema pode ser apresentado em gráfico do seguinte modo:



Esse é o systema em suas ~~estruturas~~ <sup>estruturas</sup> linhas externas.  
Alguns numeros sobre o grau <sup>estudioso</sup> (de ~~aprendizagem~~ a que se  
atingiu, podem servir para julgar a situação  
real de educação na Bahia.

Escola primaria elemental - Apenas 20 crianças em  
100 crianças bahianas, em idade  
escolar estão matriculadas, nas  
escolas elementares. Desses 20 ma-  
triculadas, 53% estão no 1.º grau;  
27 no segundo grau, 14% no terceiro;  
e 6% no quarto.

Escolas complementares - Só existem até hoje tres, annexas  
às escolas normaes officiaes

Escola primaria superior - Existe uma unica em Cachoeira  
Escolas "secundarias" Ha uma unica instituição official -  
o Gymnasio de Bahia, com uma ma-  
tricula de 800 alumnos.

Escolas profissionais - O Estado mantém apenas a Escola  
Agricola.

Escolas normaes - O Estado mantém tres escolas normaes  
e ha duas particulares equiparadas.

Escolas Superiores - Ha tres faculdades, sendo a de Medi-  
cina federal e as de Direito e En-  
genharia particulares equiparadas.

x  
Não ha estatística segura da matricula nas

escolas secundárias públicas e particulares.  
A única estimativa é a que <sup>há</sup> alguns têm, nill  
estudante nasas diferentes escolas.

nos cursos superiores, a num matrícula geral não  
dega a 800.

Em resumo, a situação é esta:

~~de cada~~ 1000 crianças de idade escolar  
apenas 200 frequentam alguma escola;  
apenas 30 concluem o curso primario  
elementar; apenas 7 <sup>estão</sup> em alguma educa-  
ção secundaria; e apenas 2 têm os bene-  
fícios da educação superior.

O primeiro problema do ensino, na Bahia, é  
assim o da expansão do systema escolar.

Ante, porém, de encarar esse problema examinemos  
a qualidade de educação que as escolas existentes  
fornecem. Talvez as oportunidades educativas, que  
sejam, não somente poucas e restrictas, mas ainda  
contraproducentes.

### Critica das escolas

A escola primaria elementar — Analise Analise, não  
ligeira de escola primaria bahiana <sup>faça</sup> logo  
saltar aos olhos (1) que ella ~~tem~~ <sup>tem</sup> uma finali-  
dade <sup>em</sup> que não pode ser <sup>em</sup> ~~satisficida~~ <sup>satisficida</sup> por um curso.

de quatro annos; (2) que as matérias não são devidamente graduadas através dos annos escolares; (3) que não ha relação alguma entre o programma escolar e as actividades ordinarias da vida da criança; (4) que os melhores de ensino são predominantemente artificiaes e livrescos; (5) que não se desenvolve a iniciativa do alumno, e nem se obtem uma participação activa no trabalho escolar; (6) que a criança não obtém pela escola nenhuma melhor compreensão dos seus problemas e dos problemas de sua terra e sua gente; (7) que a escola não offerece oportunidades para a formação de caracter. (8) ~~que a escola~~ ~~desempenha, por completo, o papel de~~

Faltando a escola, assim, a qualquer do seu objectivos de eficiencia, <sup>na sua pratica</sup> ~~como~~ admira-se que ella não seja realmente frequentada dirigida em dois annos do seu curso.

Aquelles que proseguem, visam, apenas, obter o diploma da escola elemental que serve para a matricula em outras escolas.

Essas circumstancias tornam a escola elemental alheia ás suas funcções educativas e democraticas. Ou é uma simples no melhor dos casos torna-se em uma escola prepara alumnos para as escolas secundarias; no pior, uma simples e machina de ensinar mal a ler e escrever.

A educação tem assim uma significação muito restrita. Não se educa para a vida. Educa-se para saber ler, educa-se para entrar no Gymnasio e educa-se para se matricular na Faculdade.

A escola secundaria - Os aspectos educativos que referimos, na analyse brevissima que fizemos da escola elementar, são ainda mais verdadeiros com relação à escola secundaria.

As fms deficiencias mais profundas da escola secundaria são porém de ordem, repetidamente, as seguintes:

1. Centralização administrativa - O facto de estar no  
O controle da educação secundaria pelo Governo Federal tem sido entendido não somente como o meio de se assegurar a unidade da educação, como mas também a uniformidade de toda ella. Isso retira qualquer vitalidade às instituições equiparadas.

2. Concepção realistica de educação - A escola secundaria é considerada entre nós, como uma instituição totalmente differente das escolas profissionais, embora se-  
ja visto ainda muitas vezes a alumnos da mesma idade. O velho preconceito contra as "profissões" salienta-se <sup>com maior</sup> neste aspecto <sup>de respeito</sup> ~~quanto~~ <sup>quanto</sup> ~~à~~ <sup>quanto</sup> ~~escola~~ <sup>quanto</sup> ~~profissional~~ <sup>quanto</sup> ~~nao~~ <sup>quanto</sup> ~~tem~~ <sup>quanto</sup> ~~nenhum~~ <sup>quanto</sup> ~~"prestigio"~~ <sup>quanto</sup> ~~junto~~ <sup>quanto</sup> ~~à~~ <sup>quanto</sup> ~~essa~~ <sup>quanto</sup> ~~escola~~ <sup>quanto</sup> ~~"academica".~~

Tal aspecto não somente dá à escola secundaria um espirito mais livre e artificial, como impede

o desenvolvimento das escolas profissionais, que são,  
cada vez mais, criadas para pobres e desafortunados.

3. Organização Acadêmica - A organização do nosso  
Gymnasio não obedece a nenhum plano racional.

O seu programma se constitui de toda sorte de es-  
tudos, sem qualquer correlação ~~natural~~ ou coordena-  
ção nenhuma. <sup>Ex. g. g. g., chamem-nos</sup> ~~Julgam-no-no~~ <sup>de "</sup> programma Classico-  
academico, <sup>de facto</sup> e' uma combinação de  
Letras, Linguas, Notemas, Linguas mortas, Sciencias,  
Mathematica, philosophia e sociologia - Tudo  
então, <sup>sem</sup> sem nenhum plano de conjuncto e  
nenhuma orientação uniforme.

4. Methodos de ensino. As materias são ensinadas,  
no Gymnasio, "Theoricamente", isto é, por um livro  
~~que~~ por intermedio de livros, ~~sem~~ <sup>sem</sup> nenhuma  
discriminação do que é ou não importante, do  
que interessa ou não o alumno, do que tem ou  
não tem utilidade. O professor pre-lectura a  
matéria e depois toma a lição.

Não ha a menor aproximação entre os professores,  
~~sem~~ <sup>sem</sup> ~~entendimento~~ <sup>para e' effeito</sup>  
~~nenhuma~~ ~~aproximação~~ ~~de~~ ~~matérias~~ ~~entre~~ ~~si~~, ~~na~~ ~~prática~~  
se coordenar intelligentemente os seus cursos.

Como especialistas, ensinam as suas materias,  
como se as professassem em uma cathedra de  
universidade.

5. Exames - De facto, a escola só existe pelos

exames. Os cursos são puramente uma preparação para as <sup>provas</sup> exames literários e finais do fim do curso.

### Sugestões de reforma

Os commentarios brevíssimos que aqui deixamos feitos, mostram que as escolas bahianas, tal como hoje se encontram, são insufficientes e, mais do que isto, inadequadas para atender as necessidades sociais do Estado.

~~Definamos, pois, o problema~~ Colloquemos, pois, diante de nossas vistas o problema em sua integralidade.

A população da Bahia, se cujas necessidades educativas temos que cuidar, é uma população heterogenea e com differentes niveis de progresso social.

Podemos defini-lo pelo menos tres grandes grupos:

1. Alguns centros urbanos já em contacto com o mundo civilizado, cujas necessidades educativas são as mesmas, guardadas as differenças locais, que as de qualquer sociedade civilizada;
2. Outros centros urbanos menores que comecam a participar do "progresso" moderno daquelle primeiro grupo e que cujas necessidades são ainda as mesmas, em grau mais reduzido;
3. A grande massa da população rural, propriamente dita, <sup>que se acha ainda</sup> ~~entre~~ ~~em~~ ~~uma~~ ~~vida~~ ~~absolutamente~~ primitiva, e desincorporada, de alguma sorte, da parte mais

ajudada do Estado.

Ha duas orientações possíveis para atacar o problema educativo nesses diferentes grupos sociais.

A primeira é a de se apporachar primeiro escolas para os dois primeiros grupos, como os "centros de progresso" do Estado e, gradualmente, irradiar o systema escolar para o terceiro grupo, e a medida que os seus nucleos de população se venham agglutinando em centros mais civilizados.

Si nos lembrarmos que educação escolar é apenas uma parte da educação geral que o homem recebe directamente da vida, e que a necessidade desta educação escolar para todo o mundo só recentemente foi comprehendida e sentida, e exactamente e isto sendo ao desenvolvimento do espirito democratico e à crescente complexidade da civilização moderna — veremos que esse modo de encarar o problema não é totalmente desprovido de razão.

Escolas, — entendidas como instituições para distribuir um treino especial e uma instrução especial <sup>que satisfazem</sup> ~~para~~ ~~as~~ ~~diversas~~ ~~necessidades~~ sentidas e específicas da comunidade — seriam, por esse plano, criadas e apparelhadas assim que aquellas necessidades se fizessem sentir. Onde a vida fosse tão primitiva que essas necessidades não fossem visíveis, ali não chegaria a responsabilidade do Estado para com a educação por



mal e escolar.

~~Tal orientação estaria de acordo com o ponto de vista tra-~~  
~~dicional com referência às <sup>funções das</sup> escolas.~~

Hoje, porém, hoje uma concepção muito mais larga  
em relação às ~~suas~~ <sup>funções</sup> ~~da~~ <sup>da</sup> segunda orienta-  
ção que aqui apontamos para a solução do nosso  
problema educativo, funda-se nessa nova concepção.  
A escola - longe de ser uma simples agência de instrução  
especial - é um centro educativo que joga com todos os pro-  
blemas da comunidade.

Ora, esses problemas são tanto mais delicados e impor-  
tantes quanto mais restricta e atrazada a localidade.  
As necessidades sociais nos centros mais adiantados  
podem ser mais complexas, não serão, porém, mais  
capitais do que as dos pequenos núcleos sertanejos.  
Dahi a escola passar a ser necessaria em todos  
os centros, <sup>desde que elle se torne</sup> ~~conveniente~~ ~~que~~ ~~seja~~ ~~passar~~ ~~suas~~ ~~novas~~ ~~funções~~.  
Quanto mais modesto o vilarejo, mais larga a função  
da escola, verdadeira instituição de civilização, que não  
<sup>tem</sup> recuar diante da tarefa de incorporar aquelle grupo  
de primitivos <sup>aos</sup> ~~seus~~ hábitos de vida e de hygiene dos  
centros modernos.

Diante disto, e considerando que nada menos de 80% da  
população do Estado são constituída de ~~esse~~ ~~grupo~~  
elementos rurais, ainda primitivos, <sup>que se tem uma utilidade</sup> ~~a orientação~~ ~~de~~  
~~devemos seguir~~ ~~ser~~ ~~atendida~~. A solução do problema deve ser

a de proporcionar oportunidades educacionais, tão largamente quanto possível, para todos os grupos, tendo sempre em vista a eficiência do resultado e as condições dos grupos diversos nucleares. Nada disto pode, entretanto, ser conseguido sem um tratamento mais racional do nosso problema educativo.

Quilques Inquiridos sociais objectivos seriam ~~ser~~ ser o primeiro passo para um plano geral de escolas secundarias. Preparação eficiente de professores, e segundo. Estudos continuados do programma e da organização escolar tornariam possível um systema escolar progressivo e vigilante contra a inefficiencia e o inadeguado, sempre presentes, da instrução. As suggestões que vamos fazer adiante envolvem, assim:

- a) a reorganização do actual <sup>systema</sup> escolas urbanas
- b) elementos para uma <sup>solução</sup> ~~abrupta~~ inicial do problema da educação rural;
- c) reorganização e preparação dos professores.

### Reorganização das escolas urbanas

De principio dremos, em menção de consciencia, que julgamos que o Estado deve esforçar-se para prosuir um systema completo de educação que

na escola elementar a universalidade. A expansão do systema havia de ser naturalmente lenta e gradual, mas impuzha-se que em cada estagio educativo, algumas oppor-tunidades, escolas, fossem offercidas, não só com o fim de aproveitar as capacidades e talentos especiais existentes entre os alumnos, como pela necessidade de apparechar o Estado com o elemento de saber-especializado e de laborança intellectual e social de que precisa para seu progresso.

Parar na escola elementar, deixando que iniciativas privadas, nem sempre devidamente orientadas, cuidem sozinhas das necessidades educativas de nivel secundario ou tecnico, ~~proceder~~ é um proceder inaceitavel, com o qual o Estado foge ao cumprimento de suas responsabilidades de prover um minimo essencial de educação.

Não ha razão porque o Estado não possa encarar a organização de um systema de educação secundaria de cinco annos, pelo menos, além do quatrio da escola elementar, paralelo ao do "Gymnasio", mas inteiramente independente de seu aspecto "preparatorio". Essas escolas receberiam oppor-tunidades educativas para 10% dos alumnos matriculados nas escolas primarias.

As "escolas primarias superiores" recentemente estabelecidas em lei poderiam ser substituidas por esse novo tipo

de escola secundária, que participaria do  
carácter moderno da educação secundária ou  
educação para os adolescentes, contrabalançando,  
assim, os máis effectos da existência exclusiva  
dos "gymnasios" académicos.

Com relação à Universidade, suggeriríamos o  
aproveitamento das oportunidades que offerece  
a presente lei federal para a criação de uni-  
versidades estaduais. Reorganizar, gradualmente,  
as tres Faculdades que já existem, em uma institui-  
ção universitária, estava lançado o germen para  
a criação de novas escolas superiores, attui que  
recursos financeiros o permitissem.

Um systema educacional completo significaria uma  
reorganização escolar mais profunda e a possibilidade  
de um vasto programma integrado e harmonico.

### Escola primaria elemental

A actual escola elemental de quatro annos de curso  
deve chamar-se mais adequadamente - escola pri-  
maria, em contraste com o nome de escola secundaria  
que sera dado a todas as escolas que se des-  
tinem a alumnos de mais de oito annos.

E' um truismo dizer, presentemente, que a escola primaria  
não pode visar somente a ensinar ler, e escrever e

temente as suas necessidades, materiais, intelectuais,  
e recreativas. A finalidade da escola ha-de ser  
mais do que ensinar "as matérias escolares", - ha-de  
ser ensinar-as a viver melhor através ~~de~~ <sup>de</sup> ~~seus~~ <sup>de</sup> ~~curriculo~~.  
dequella instrucção.

Toda a machina educativa deve voltar-se para essa  
nova orientação. Nada deve entrar no programma  
escolar, si não servir para fazer com que as cri-  
anças melhorem seus hábitos de saúde, de trabalho,  
ou de participação na vida da comunidade.

Para se conseguir a execução desse plano, <sup>Lembramos</sup> ~~propor~~  
~~sim~~ o seguinte:

#### A. Sugestões gerais

1. Cuidados e inqueritos sociais para que se definam com  
precisão os característicos da vida das diferentes  
comunidades, urbanas, sobretudo as sertanejas.  
Esses estudos servirão de base para o caracter  
das escolas e o conteúdo e objectivos de seus  
programmas.

2. Investigação ~~cientifica~~ objectiva do resultado da  
educação e da eficiência dos metodos empregados.  
Esses estudos servirão para base de uma cam-  
panha de publicidade destinada a criar um  
novo espirito em educação e uma consciência  
educativa mais <sup>das necessidades educativas</sup> ~~livre~~ por parte do povo e do  
seu dirigente.

contar, mas sobretudo não ter em vista ensinar a viver a  
a viver melhor do que se vivia antes da escola.

Porque a escola brasileira não teve consciência dessa sua  
mais larga finalidade, ~~baseou-se~~ <sup>baseou-se</sup> o seu programma ex-  
clusivamente em saber literario e formal.

A revisão curricular que deve ser feita incluirá a adapta-  
ção do programma ás crianças brasileiras, seus interesses  
e suas capacidades, e ás condições de vida do Estado.

Além disto, o programma deve ser cuidadosamente graduado  
e a administração do systema escolar aparelhada sevida-  
mente para poder distribuir as crianças pelos diferentes  
graus, de accordo com a <sup>sua</sup> habili capacidades e crescimento  
mental.

Com relação ao metodo de ensino, tentará-se a sua  
gradual transformação pela preparação especializa-  
da do directores de escola que terão a seu cargo  
a inspecção escolar. Além disso, material didactico  
mais rico, a inclusão de actividades escolares especiais,  
como "excursões", "desenho", arte industrial, e outras  
~~outras~~ a insistência pelo metodo de problemas ou  
de projectos, — concorrerão grandemente para tornar  
os períodos escolares mais vivos e trazer a educação  
mais funcional na vida das crianças.

A vida escolar há de ser a de trazer as crianças  
e onde ellas estão e fazer delas com o propósito de  
lhes dar elementos para satisfazer suas intelligên-

3. Expansão do sistema escolar em um novo sistema de educação secundária (semelhante ao dos "Middle Schools" na Inglaterra e Alemanha ou ~~para~~ ao das "Junior High Schools" no Estado Unido), estritamente ligado à vida e ao trabalho na região.
4. Reunião das escolas em torno as crianças e vitais.
5. Reorganização da Direcção Geral de Instrução com a criação de uma "divisão de pesquisas", que terá a seu cargo:
  - a) revisão dos programas
  - b) estandarização de testes
  - c) classificação de alunos
  - d) distribuição por graus das matérias
  - e) adaptações do trabalho escolar às necessidades da vida.
  - f) Treino dos professores em serviço e inspecção

## B Sugestões com relação aos programas.

6. Revisão do currículo da escola elementar no sentido de melhor satisfazer as necessidades da comunidade e as capacidades e interesses das crianças. Para isso precisamos de várias investigações e experiências, que devem ser feitas, tendo em vista:
  - a) a larga finalidade educativa da escola.  
Fazer as crianças viverem melhor.

- b) <sup>uma</sup> estreita coordenação das experiências escolares,  
 com as experiências de fora da escola;  
 c) ~~deve fazer parcerias na escola e espírito de~~  
~~relação~~ ~~com~~ ~~a~~ ~~comunidade~~, no espírito de  
 serviço e cooperação  
 d) promover o estudo do meio local em que a  
 criança vive.  
 e) promover a expressão própria das crianças  
 por meio de cursos de arte, industriais, "clubs  
 de história", etc  
 f) <sup>aplicação</sup> ~~relação~~ do método de problema ou de projecto, etc.  
 g) apreciação do sentido e do valor da leitura  
 h) saúde da criança e seu crescimento

7. A revisão do currículo deve ser gradual e progressiva.  
 Far-se-á com a cooperação dos actuaes professores.  
 Através de investigações e experiências em escolas  
 publicas, ~~de~~ ~~elaboração~~ ~~de~~ ~~novos~~ ~~currículos~~ ~~de~~ ~~estudo~~,  
 novos processos de apresentação da matéria, novas  
 organizações do trabalho escolar em torno de ac-  
 tividades, etc serão elaborados e encaminhados  
 aos demais professores como sugestões para a  
 reforma de suas escolas.

C Das Sugestões com relação aos métodos de ensino -

8. Treino dos professores já em serviço por meio de um



programma definido a ser implementado por Instituto de Professores, Conferências de Professores e Cursos de férias.

Nesse programma occuparão parte saliente a conexão entre a vida e as matérias escolares, o desenvolvimento da iniciativa e participação do alumno na actividade do trabalho escolar; a organização psychologica e não logica das matérias e lições do curso; a distribuição por graus do programma, etc.

9. Apparelhamento de "escolas de demonstração" pelo menos em todas as Escolas Normaes, ~~este~~ para permitir aos professores <sup>estudar</sup> como o seu trabalho pode ser aperfeiçoado.
10. Preparação de material didactico, livros escolares, literatura infantil, planos de lições, etc, para auxiliar o professor a fazer melhor o seu trabalho.
11. Reorganização gradual do processo de exames por meio de tests organizados e standardizados e adaptados ao trabalho escolar.
12. Inistencia pela frequencia regular das crianças matriculadas. Para isso suggerimos:

- a) que se dê preferencia, na matriculação, aos mais capazes;
- b) que se estimule o programa rapido das crianças habéis;
- c) que se colloquem os melhores professores nos primeiros grades;
- d) que se <sup>estímulo</sup> aumente o cargo do pais de que

seus filhos terminem o curso primario,  
e) que se torne o ensino interessante e o que  
se aprenda, util.

13. Preciso especial do director da escola para que  
possa ajudar a realizar todas essas suggestões;  
e aperfeiçoamento da inspecção.

Suggestões com relação a predios e apparelha-  
mento escolar

14. Organizaçao de um programma de predios  
escolares. Predios inexpensivos e sanitarios,  
com apparelhamento variado, nos bairros.  
Largueza de terrenos para jardins, jogos, etc.  
Completa utilizaçao dos predios.

## O Problema da Educação Rural

Vimos que o presente systema escolas da Bahia attinge somente a 20 crianças, em ~~uma~~ 100 crianças, as escolas. Vimos mais que uma 20 crianças, matriculadas, frequentam, praticamente, apenas 2 annos do curso elementar, sobretudo nos districts rurais.

Por outro lado, como lembramos que essa população rural é superior a 80%.

Logo é insignificante o que a escola faz pelas crianças rurais bahianas. Não do que isto. O pouco que faz, parece-nos, totalmente sem proveito.

É isso, pelas seguintes razões:

1. A escola rural ensina apenas a ler e escrever e ler e escrever ~~nada mais~~ que nenhuma vantagem directa offeres para a vida actual da nossa população rural.
2. A escola rural é frequentada pelas crianças de 8, 9 e 10 annos. A vida consecutiva dessas crianças deixa tudo que a escola, por acaso, lhe tenha ensinado.

Devido, porém, à escassez de recursos financeiros o Estado não pode expandir o systema escolar a toda a população, nem elevá-la a um nivel mais alto com um programma mais longo de manifestada utilidade social.

Il existe une ignorance de population dans les familles de nos tribus, tenant essentiellement d'origine à l'absence de nos systèmes d'écriture et d'alphabets. Rien que ces systèmes d'écriture et d'alphabets, nous sommes en mesure de faire un fait que nous pouvons nous en servir pour nous en servir à l'écriture et à l'alphabets.

Les études et les sciences, l'école fut. L'ère des sciences, l'ère de l'alphabets et de l'écriture. L'ère des sciences, l'ère de l'alphabets et de l'écriture.

Les études et les sciences, l'ère de l'alphabets et de l'écriture. L'ère des sciences, l'ère de l'alphabets et de l'écriture. L'ère des sciences, l'ère de l'alphabets et de l'écriture.

Il existe une ignorance de population dans les familles de nos tribus, tenant essentiellement d'origine à l'absence de nos systèmes d'écriture et d'alphabets. Rien que ces systèmes d'écriture et d'alphabets, nous sommes en mesure de faire un fait que nous pouvons nous en servir à l'écriture et à l'alphabets.

1. A escola terá hierarquia de três níveis, um programa  
de leitura e escrita a ser desenvolvido de forma  
organizada, sempre baseada em métodos e técnicas  
de ensino e avaliação para a escrita com o uso  
de materiais e técnicas por escrito para  
atender a todas as necessidades de ensino  
de leitura e escrita que possam existir em  
qualquer nível de ensino.

2. A escola terá um programa de ensino de leitura e escrita  
que seja baseado em métodos e técnicas de ensino  
e avaliação para a escrita com o uso de materiais  
e técnicas por escrito para atender a todas as  
necessidades de ensino de leitura e escrita que  
possam existir em qualquer nível de ensino.

3. A escola terá um programa de ensino de leitura e escrita  
que seja baseado em métodos e técnicas de ensino  
e avaliação para a escrita com o uso de materiais  
e técnicas por escrito para atender a todas as  
necessidades de ensino de leitura e escrita que  
possam existir em qualquer nível de ensino.

4. A escola terá um programa de ensino de leitura e escrita  
que seja baseado em métodos e técnicas de ensino  
e avaliação para a escrita com o uso de materiais  
e técnicas por escrito para atender a todas as  
necessidades de ensino de leitura e escrita que  
possam existir em qualquer nível de ensino.

5. A escola terá um programa de ensino de leitura e escrita  
que seja baseado em métodos e técnicas de ensino  
e avaliação para a escrita com o uso de materiais  
e técnicas por escrito para atender a todas as  
necessidades de ensino de leitura e escrita que  
possam existir em qualquer nível de ensino.

6. A escola terá um programa de ensino de leitura e escrita  
que seja baseado em métodos e técnicas de ensino  
e avaliação para a escrita com o uso de materiais  
e técnicas por escrito para atender a todas as  
necessidades de ensino de leitura e escrita que  
possam existir em qualquer nível de ensino.

7. A escola terá um programa de ensino de leitura e escrita  
que seja baseado em métodos e técnicas de ensino  
e avaliação para a escrita com o uso de materiais  
e técnicas por escrito para atender a todas as  
necessidades de ensino de leitura e escrita que  
possam existir em qualquer nível de ensino.

63.  
qual se leitura no seio da população e se applica-  
ção ha informações, obtidas nas leituras, no aperfeiço-  
amento do modo de viver de cada um.

---

Resultados recentes de investigação sobre a capacidade  
de aprendizagem dos adultos encorajam uma tentativa  
de serem da que acima ficou annunciada.

---

## Plano de organização das Escolas Normais -

A preparação de profissões tem <sup>na</sup> consideração alguma de qualquer sistema de educação. No sistema escolar bahiano, essa <sup>importância</sup> ~~ênfase~~ ainda mais acuita por motivos varios. Dentre ~~os~~ <sup>os</sup> ~~principaes~~ <sup>principaes</sup> o facto de sistema escolar <sup>compulsivo</sup> ~~compulsivo~~ quasi que exclusivamente de escolas elementares, obriga essas escolas a uma finalitade muito larga e, consequentemente, maior responsabilidade do mestre. Além disto, a dificuldade de inspecção segura e effectiva, devido á extensão ~~do~~ <sup>do</sup> ~~Estado~~ <sup>do</sup> e difficultade de transporte, põe sobre os hombros do mestre toda a tarefa escolar. O professor não obtém auxilio de parte alguma. Tem que bastar-se a si mesmo. Ser se algum modo um educador, capaz de resolver os problemas educacionais que surgirem no seu trabalho e se de progredir e aperfeiçoar-se por si mesmo. Ha, porém, considerações praticas que põem uma restrição na formação ideal do mestre. O salario que o Estado ~~he~~ <sup>deve</sup> pagar, <sup>ante de tudo</sup> ~~o~~ <sup>que</sup> obriga que simplifiquemos esse preparo.

Succede, porém, que na Bahia o problema toma um aspecto particular. Para a Capital e outros centros proximos, temos mais professores do que o Estado pode actualmente collocar. Para o Interior não ha

quasi professores.

~~Em 1927, o plano de organização das escolas normais foi~~

Primeiro, diante disto, melhorar um pouco a preparação  
do professor, na Capital, sem com isto se obrigar o  
Estado a augmentar os vencimentos.

Para o interior <sup>é que, pelo interior,</sup> ~~fundamental~~, é que tenham de manter o  
mesmo nível de preparo, <sup>ainda mais</sup> e ~~concentrados~~ <sup>de</sup> ~~ou~~ ~~preparação~~  
as <sup>especialidades para o trabalho de</sup> ~~faculdades~~ ~~de~~ ~~formação~~ professor primario.

O nosso plano envolve, pois:

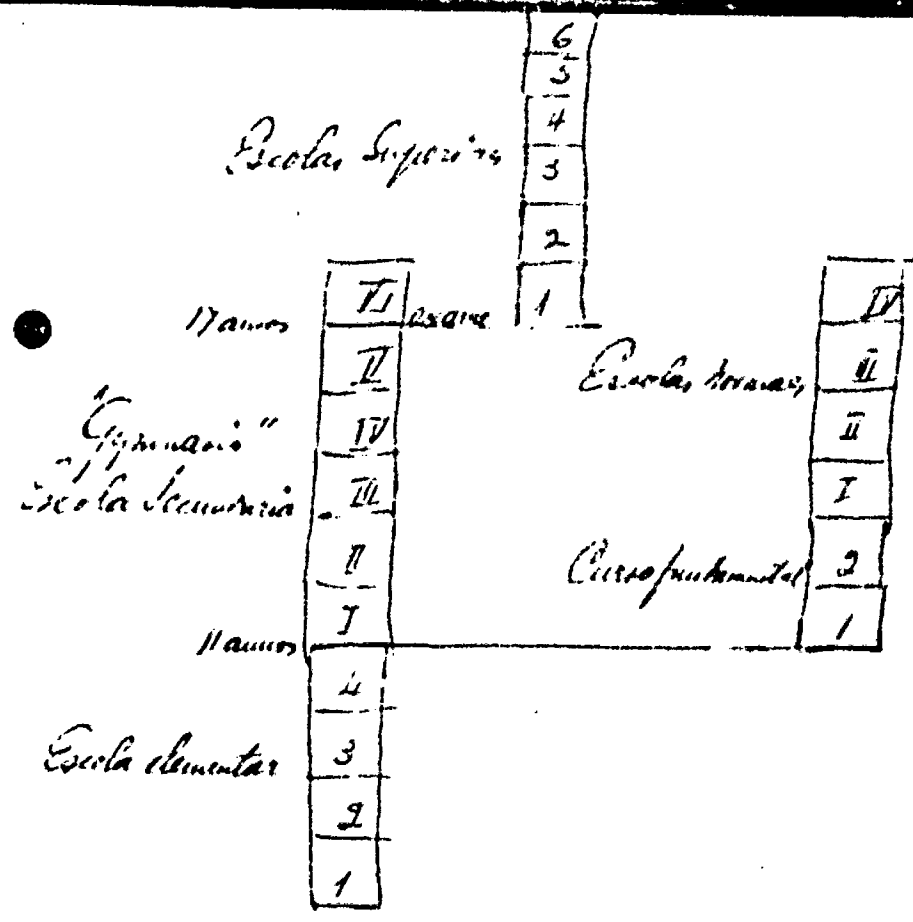
1. Melhorar o preparo dos professores da Capital e cidades  
proximas, augmentando de um anno o periodo de estudo;
2. Reorganizar as escolas normaes rurales, mantendo, entretanto,  
o mesmo periodo de ensino;
3. Expandir e facilitar a habilitação de professores, por  
intermeio de curros de emergencia.

### Systema actual

A preparação dos professores envolve 4 annos de  
curso elementar, dois annos de curso funda-  
mental, e 4 annos de curso chamado normal.

A graduação das escolas normaes, no systema  
geral do ensino pode ser vista no graphico  
sequente:





Na tercia anno do curso fundamental, o candidato ao magisterio continua a sua educaçaõ elementar e comeca o estudo de francês. O programma e' o seguinte para os dois annos:

- |   |                     |
|---|---------------------|
| 1. Português                                    | 6. Educaçaõ cívica  |
| 2. Francês                                      | 7. Desenho          |
| 3. Mathematia                                   | 8. Trabalho manual  |
| 4. Geographia e Historia do Brazil e da Parahia | 9. Educaçaõ Physica |
| 5. Sciencia Geral e Hygiene                     | 10. Musica          |

¶ Terminado este curso, o candidato matricula-se na chamada Escola Normal (uma escola secundaria

... com alguns cursos de pedagogia -  
 O programma comprehendendo:

Materia	Horas Semanaes,			
	Anno I	II	III	IV
Francês	3	3		
Portuguez e litteratura	5	5	4	
Mathematica	5	4		
Geographia	3	2		
Hist. Univ. e do Brazil	3	3		
Desenho e orthographia	3	4	3	
Educaç. Domestica	3	2	2	
Trab. manual	3	3	3	
Phyisic e Quimica		4		
Educaç. phyisic	2	2	1	2
Agricultura			2	1
Biologia e Physiologia Humana			4	
Higiene geral e Escolar			3	2
Psychologia infantil, pedagogia e didactica			5	4
Educaç. Moral e Civica			2	
Musica e canto coral			3	3
Epigraphia e Historia da Educaç. (Trab. manual)				4

O plano geral do curso e' o de preservar o espirito de educaç. geral nos tres primeiros annos e dar ao quarto anno feição especializante.

Os resultados, sobretudo, se nas Escolas Normais até agora têm sido mássimos, porque:

1. Os métodos de ensino têm geralmente livrescos e formais.
2. Não há espirito <sup>profissional</sup> na escola.
3. O programma de pratica de ensinar tem sido excessivo sem nenhuma inspeção.
4. O curso é excessivamente pesado nos tres primeiros annos e o programma, mal adaptado ás necessidades do alumno e de sua carreira.
5. Os cursos de pedagogia são muito e gerais, sem nenhuma applicação ao problema do estudante.

Parece pois aconselhavel a seguinte reorganização das escolas normaes, no sentido de <sup>transformal-as em</sup> ~~transformal-as em~~ instituições especializadas que ~~se devam~~ de preparação de professores que hoje não são.

A reorganização que vamos propor, permitiria:

1. Que os professores de Escola Normal sejam especializados em educação e métodos de ensino. (Os actuaes são especialistas da matéria que ensinam, não entendendo ~~o~~ sem preparo profissional em questões de educação)
2. Que se desenvolva um espirito profissional na escola.
3. <sup>24</sup> Organize adequadamente a pratica de ensino.
4. Que se tenha um programma profissional



~~seu~~ obediência aos seguintes pontos: \*

1. Adaptação do conteúdo ~~de~~ dos programas às necessidades e habilidades dos alunos.
2. Distribuição das matérias tendo em vista um princípio de organização geral, que torne unidade ao curso.
3. Compreensão de que a função da escola não é somente instrução mas também educativa. Atividades extra-classe serão consideradas tão importantes quanto as do currículo propriamente dito.

O programa <sup>geral</sup> ~~de~~ português maior vitalidade ~~compreendendo~~ si, se accorde com esse ponto, trabalhará pela sua adaptação às necessidades e aptidões dos alunos, pela sua unidade <sup>através de;</sup> ~~através de;~~ em uma ideia geral integradora e pela abundância ~~de~~ atividade extra-classe.

Sugerimos o seguinte currículo para as escolas secundárias em que se transformarem as escolas normais:

Curriculo para as escolas secundárias - 11-15 annos.

	Anos	Nº de semanas			
		I	II	III	IV
Português e literatura		7	7	7	7
Português e literatura	5	5	5	4	4
Inglês	3	3	3	3	
Mathematics	5	5	5		
Geographia	3	2	3		
Estudo da natureza					
Ciência geral	2	2			
Historia natural				5	
Higiene e biologia					5

	I	II	III	IV	V
Phisica e Quimica					5
Historia Univ. e do Brasil	3	4	3	1	
Estudo social				5	5
Artes, industriais ou praticas	2	2	2	4	3
Musica				2	2
Educ. phisica	<u>2</u>	<u>2</u>	<u>2</u>	<u>2</u>	<u>2</u>
	25	25	28	25	25

Tras esse curso, tem programma, especifico, que essa nota não permite esquecer. Atividades extra-classe, esportes, participações dos alunos no negocio escolar, serão aspectos predominantes da nova organização.

Depois do quinto anno de estudos desta escola secundaria, o estudante matricular-se-á na Escola Normal, mediante recommendação do director da escola e bons resultados geraes.

As escolas normaes offerrecião <sup>esses</sup> curricula differenciados para professores de escolas urbanas, professores de escolas rurais, e, si possível, para professores de escolas secundarias e <sup>maternas</sup> especiaes das escolas elementares.

Essa segunda parte dependerá de que se decidir a respeito de educação secundaria e das limitações das proprias instituições de ensino normal, com respeito a local, congregação, apparelamento e facilidades geraes.

primeiro anno de duas novas escolas normaes  
serão estabelecidas antes de 1936.

Ante esse periodo seriamos constituir o edificio  
preparar os professores para essa Escola nor-  
mal. O sucesso da organização dependerá in-  
evitavelmente de efficiencia e especialização de  
professores, incluindo-se entre estes, os das escolas  
de applicação

Essa preparação, muito provavelmente, não poderia  
ser obtida no Brazil. Seria necessario mandar  
no estrangeiro boas turmas de estudantes.

A primeira para se especializar no ensino de  
grupos primarios, e a segunda para o ensino de curso  
normal. Esses ultimos professores serão, porém, algu-  
ma coisa mais que professores do curso normal,  
porque exercerão ainda a funcao de (e) inspectores  
da pratica de ensinar (critic teachers)

Com isso, não somente se economizará no plano  
geral da escola normal, como se facilitará a  
sua integração necessaria do trabalho das escolas  
de applicação com o trabalho do curso normal  
propriamente dito.

Propomos o seguinte curricula para a preparação  
dos professores urbanos:

I ano

1º trimestre	Horas semanais	2º trimestre	Horas semanais
Introdução a arte		Psychologia	6
de ensinar	1	Litt. infantil	4
Português	5	Letura e treina	
Biologia	5	de voz	3
Higiene pessoal			
e escolar	3		
Organiz.			
de biblioteca	1		
Orthographia	1 1/2	Arts. industriais	6
Musica	3	Musica	3
Canto coral	1	Canto coral	1
Ed. physica e jogo	3	Ed. phys. e jogo	3
		Arts. industriais	6
		Musica	3
		Canto coral	1
		Ed. physica e jogo	3

II ano

Meth. do ensino primario	5	Organizaçao de classes	4	Principios de Educacao	5
(Letura)		de tecnica do ensino		Historia de Educacao	3
Meth. do ensino primario	5	Tech. de Letra e de	2	Sociologia e Pedagogia	3
(Linguagem e historias)		calas		Legislacao escolar	3
		Conferencias de ensino	3	e experimentos de educap	
Bellas Arts.	6				
Canto coral	1				
Ed. physica e jogo	3	Ed. physica e jogo	3	Ed. physica e jogo	3
Observaçao e	6	Pratica de ensino	15	Arts.	4
Participaçao					



# Programma para a preparação dos professores rurais

## Anno unico

1º trimestre		2º trimestre		
Introt. a vida de	1	Arithmetica	5	Psic. de educ.
escolas		Letras	3	Hist. e educ. civica
Português	5	(leitura em voz)		Estad. de natureza
Geographia	4	Organização de	3	e agricultura
Higiene pessoal	3	classe e disciplina		Sociologia e
e escolar		de ensino	3	Problemas da
		Educação de adultos	3	vida rural
		Prática de ensinar	10	Ed. de lauds
Obs. e part.	5	Arts. industriais	4	Arts. industriais
Orthographia	2	Musica	3	e organiz. scholastic.
Canto coral	1			Can.
Ed. physica e jogos	3			Ed. physica e jogos

Todos os cursos serão dados, tendo em vista a finalidade geral da escola: preparar tecnicamente um professor capaz de realizar a sua tarefa de ensinar na escola urbana ou na escola rural, conforme o plano traçado neste estudo

## Summario das Suggestões --

1. Investigação cuidadosa dos problemas educacionais na Bahia. Os resultados desses estudos servirão de base para um programma educacional progressivo e de longa duração.
  2. Expansão do systema escolar em um systema modelo de educação secundaria
  3. Revisão geral dos programmas. As necessidades locais e os interesses e aptidões dos alumnos serão os factores de orientação <sup>para</sup> ~~na~~ revisão.
  4. Aperfeiçoamento dos methodos de ensino
  5. Reorganização das escolas rurais, para cuidar-se intensivamente da educação adulta
  6. Reorganização das Escolas Normaes.
  7. Criação de um bureau de investigação pedagogica na Direct. Geral de Instrução.
-

